

Capital S/A

MARIANA NIEDERAUER
E SIBELE NEGROMONTE
(INTERINAS)

“Tenho aprendido ao longo dos anos que, quando a mente está pronta, isso diminui o medo”
Rosa Parks

Startup põe Brasília no mapa mundial dos veículos elétricos

Fundada em 2017 por três engenheiros formados na Universidade de Brasília (UnB), a Origem coloca a capital federal na vanguarda da produção de motos elétricas no país e caminha cada vez mais rápido para levar o modal sustentável a circular em todo o território nacional, e pôr o Brasil no cenário mundial de

veículos elétricos. Comandada pelos sócios Diogo Lisita, Felipe Borges e Pablo Estrela, a empresa nasceu com o objetivo de mudar esse cenário. “Acreditamos que meios de transporte sustentáveis e economicamente acessíveis são um dos pilares que podem melhorar a qualidade de vida das pessoas em ambientes urbanos”, diz Diogo.

O foco é atender pessoas e empresas que fazem uso profissional de motocicletas, em segmentos como ronda de segurança para estacionamentos de shoppings e condomínios, frotistas e entregadores de aplicativos. Hoje, a empresa atende a contas como Getnet, Stone, FedEx e Taguatinga Shopping.



Origem/Divulgação

Uso por assinatura

As motos da Origem não são vendidas. Os clientes assinam um plano com custo fixo mensal, recebem os veículos emplacados, customizados e com todos os itens opcionais que o piloto precisar. No plano de assinatura, a quilometragem é livre e manutenção, seguro, impostos e recarga das baterias estão inclusos. Para trocar a bateria por uma nova, basta retirar em pontos distribuídos em shoppings, supermercados e postos.

Investimento milionário

Todo o desenvolvimento das motos é feito pela própria empresa, em Brasília. Após receber investimento de R\$ 100 milhões, marco histórico no Centro-Oeste, a startup, primeira projetista e fabricante brasileira de motos elétricas, abriu fábrica própria na Zona Franca de Manaus. As motos produzidas devem começar a rodar no DF em 2023.

Próximos passos

Mais de 2 mil motos elétricas da Origem devem rodar nas ruas de Brasília no curto prazo. “No médio prazo, queremos crescer e impactar no desenvolvimento de outros estados e cidades, fornecendo tecnologia, segurança e sustentabilidade à população”, diz Diogo Lisita. Agora, a empresa busca se aproximar do Governo do Distrito Federal, com o objetivo de fomentar políticas públicas para a mobilidade urbana sustentável.

Collab lança coleção de óculos

Divulgação/Janaina Ortega

A Tecnótica, ótica multimarca com quatro lojas no Distrito Federal, e a empresária Janaina Ortega, que por 23 anos comandou uma das principais lojas de moda de Brasília, a Ortega, se uniram para criar uma coleção com 12 modelos de óculos em acetato, três de receituário e um solar. As vendas resultarão em uma boa ação: a cada peça vendida, uma será doada para pessoa sem recursos para a compra de óculos.



Parceria antiga

A Collab revive a parceria entre a Tecnótica e Janaina Ortega, que por anos estiveram juntas na campanha 1001 Ceias, que arrecadava cestas básicas para serem distribuídas a pessoas em situação de vulnerabilidade. A coleção será lançada no dia 10, na loja da Tecnótica, na 304 Sul.

Agência para alavancar indústria no DF

Em encontro com representantes da Fibra, ontem, o governador Ibaneis Rocha disse que estuda a criação de uma agência de investimentos para atender o setor. A ampliação do programa de qualificação RenovaDF para novas áreas e a implementação de uma Câmara de Comércio Exterior também foram discutidas. Em agosto, o chefe do Executivo, então candidato à reeleição, recebeu do presidente da Fibra, Jamal Jorge Bitar, o documento Pauta da indústria 2023-2026 — Diretrizes para o desenvolvimento industrial do DF. Na reunião de ontem, foram discutidas as propostas de criação do documento, a exemplo de pedidos para qualificação de mão de obra, melhores condições de financiamento e a implantação da Política de Desenvolvimento Produtivo Sustentável.

Clube gourmet

O chef francês Lionel Ortega, radicado em Brasília há mais de uma década, lança um clube de assinatura de receitas gourmet. Ao custo de R\$ 97 por mês ou R\$ 257 por três meses, os assinantes recebem ensinamentos, a partir de um grande catálogo de receitas, sobre o preparo de entradas, carnes, peixes, molhos, guarnições e sobremesas. Os membros do Gourmet Clube terão direito ainda a consultoria privada, participação em grupo de WhatsApp exclusivo, duas receitas inéditas em vídeo por mês e descontos e promoções para a compra de produtos para as receitas. Segundo o chef, para participar, basta gostar de gastronomia e estar em busca de novos conhecimentos em culinária, com técnicas simples e dicas preciosas para o dia a dia. Inscrições em www.cheflionelortega.com.br.



Arquivo pessoal

ANIVERSÁRIO / O espaço, um dos mais amados da capital, recebe os visitantes das 8h30 às 17h, com ingressos a R\$ 5

Zoo de Brasília faz 65 anos

» NAUM GILÓ

Um dos ícones de Brasília, o Jardim Zoológico está em festa. Hoje, o local completa 65 anos de existência. O que muitos não sabem é que o zoo estava aqui antes mesmo da fundação da cidade — a inauguração foi em 6 de dezembro de 1957, sendo a primeira instituição ambientalista criada no Distrito Federal.

Algumas histórias cercam a criação do que foi o primeiro espaço de lazer da nova capital do Brasil. Uma delas é a de que foi instalado após o então presidente Juscelino Kubitschek ganhar uma elefanta asiática, chamada Nely, presente que teria sido dado pelo embaixador da Índia, à época.

Muitos acreditam que a falta de um lugar adequado para acomodar o animal foi o que teria motivado o surgimento da Fundação Jardim Zoológico de Brasília (FJZB). No entanto, documentos antigos mostram que o primeiro animal catalogado no livro de registros do zoológico é um macaco da espécie bugio-preto, resgatado do cerrado e doado por um morador de Brasília, em 30 de outubro de 1957. No documento, Nely é citada como o segundo bicho adquirido pela instituição, mas ela não foi um presente do embaixador a JK, mas sim uma doação feita pela Companhia de Produtos Farmacêuticos White Fontoura, de São Paulo, na data de inauguração do espaço.

O que é incontestável é que Nely era um animal muito querido pelos visitantes. Sempre acompanhada de dois domadores, saía do recinto e circulava entre as pessoas. Durante 35 anos,

Arquivo Público do Distrito Federal



Nely era fantasiada e se apresentava ao público, o que era comum nos primeiros anos de existência do zoo

a elefanta foi a grande atração do zoológico. Por algum tempo, ela foi fantasiada para ser exibida ao público, o que hoje não se admite.

A doença que a acometeu causou comoção entre os brasilienses, que enviavam cartas oferecendo ajuda para o tratamento do animal. Nely morreu no início dos anos 1990, durante a visita de Nelson Mandela a Brasília, poucos anos antes do ativista sul-africano tornar-se presidente do seu país. A mobilização causada pela morte de Nely sensibilizou Mandela, que fez a doação de um casal de elefantes africanos, Babu e Belinha, que chegaram ao zoo em 1995. O macho morreu em 2018 e hoje quem faz companhia para Belinha é o Chocolate.

O esqueleto de Nely está exposto no Museu de Ciências Naturais do Zoo de Brasília, bem como o de uma sucuri, o crânio de um hipopótamo e os imponentes tigre-de-bengala e a ave harpia taxidermizados.

A moradora mais antiga do local é a hipopótama Bárbara, que foi transferida de Sorocaba (SP) em 1983, quando tinha apenas oito meses de vida.

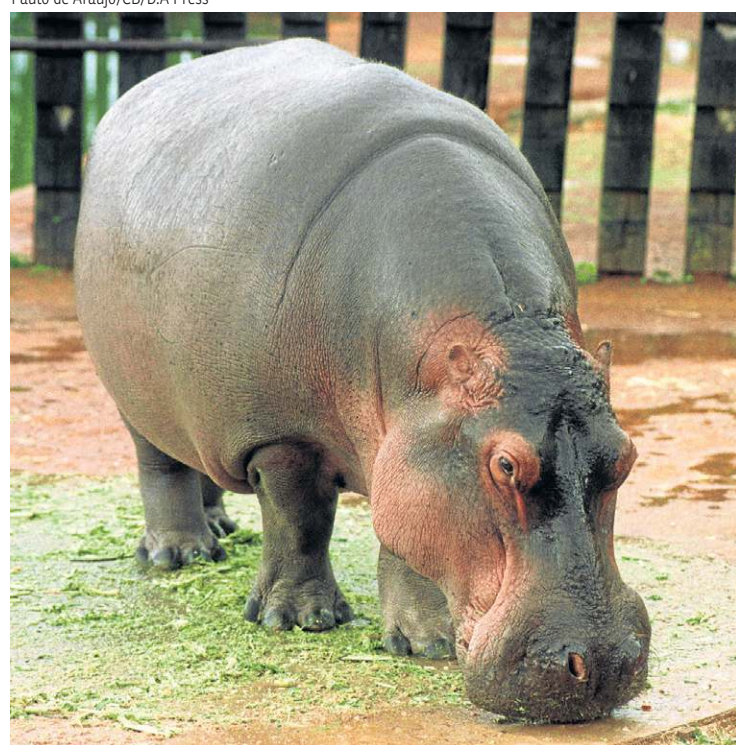
Histórias

Antes da inauguração, em 1957, a área onde hoje é o Jardim Zoológico era cheia de rochedos que foram dinamitados para a produção de brita para a construção da cidade. Em uma

dessa explosões, foi encontrada uma espécie de roedor até então desconhecida, que foi descrita e batizada como *Jucelinomys Candango*, uma homenagem a JK e aos candangos. Três exemplares foram enviados ao Museu Nacional, no Rio de Janeiro. Nunca mais outros roedores da mesma espécie foram encontrados na capital. A história ficou conhecida como “o rato que Brasília matou”, porque o animal foi extinto.

O local tem ainda na sua história um capítulo ao mesmo tempo trágico e marcado pela coragem, em 1977, que acabou dando o nome que a instituição tem hoje. “Morreu, ontem (30/8), no Hospital das Forças Armadas, o Sargento do Exército

Paulo de Araújo/CB/D.A Press



Bárbara chegou ao local em 1983 e é a moradora mais antiga

Sílvio Delmar Hollenbach, que o sentimento da população de Brasília logo identificou como mártir de seu heroísmo”, anunciava a matéria do *Correio*, à época. Sílvio Hollenbach teve o corpo mutilado por ariranhas depois que pulou no poço onde ficavam os animais para salvar uma criança que havia caído ali. O ato custou a vida do sargento do Exército. O zoo hoje tem o nome de Hollenbach como forma de homenagem à sua bravura.

Dimensões

O Zoológico de Brasília abrange uma área de cerca de 140 hectares, três deles

destinados especialmente à produção dos alimentos consumidos pelos 826 animais que ali vivem. São 185 espécies diferentes distribuídas entre aves, répteis e mamíferos.

A FJZB também é responsável pelos 440 hectares da Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE), conhecido como Santuário de Vida Silvestre, limitando-se ao Aeroporto Internacional JK e a Vila Telebrasília.

Para celebrar o aniversário, os bichos serão presenteados com bolos, preparados com ingredientes que podem compor sua alimentação. O público pode visitar o local das 8h30 às 17h, mas a bilheteria fecha às 16h30. A entrada hoje custa R\$ 5 o dia todo.